

PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

NOVA TECNOLOGIA DE PODA PARA O CAFÉ ARÁBICA

A sustentabilidade e competitividade da atividade cafeeira necessitam de tecnologias inovadoras capazes de aumentar a eficiência produtiva das lavouras, reduzir seus custos e melhorar a qualidade do café.

Após sucessivas colheitas, é comum observar, em campo, a perda de vigor dos ramos ortotrópicos e plagiotrópicos, que se tornam pouco produtivos, concomitantemente ao aumento da altura das plantas (Figura 1).

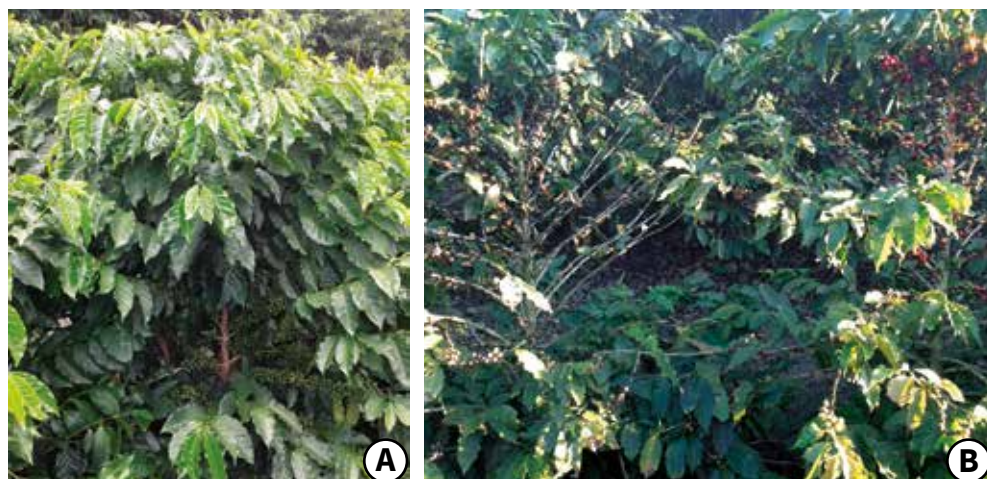


Figura 1. Plantas jovens com alto potencial produtivo (A); e plantas adultas com potencial produtivo reduzido demonstrando a necessidade de interferência de podas (B).

Nessa fase, é de fundamental importância a adoção de práticas de manejo das plantas que visem a recuperar o vigor das lavouras, como o uso de diferentes sistemas de podas para o cafeeiro. Vários métodos de condução de plantas têm sido estudados no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, como o desafio de um manejo diferenciado da cafeicultura de arábica de montanha.

Essas pesquisas culminam com o lançamento de um novo sistema de podas para o café arábica no Estado do Espírito Santo, a Poda Programada de Ciclo em Café Arábica - PPCA.

Esse novo sistema foi desenvolvido com base nos princípios utilizados para o estabelecimento da poda programada de ciclo para o café conilon. O objetivo é oferecer ao produtor uma alternativa mais sustentável de manejo das lavouras de café arábica, que proporcione maior longevidade, com manutenção de seu potencial produtivo.

DESCRIÇÃO DA PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

A Poda Programada de Ciclo em Café Arábica é uma tecnologia de manejo da cultura, procedente de resultados de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas desde 2008. A PPCA foi inicialmente trabalhada em altitude próxima a 700 m e atualmente está em fase de validação nos demais ambientes zoneados para a cultura no Estado, notadamente nos ambientes situados entre 700 e 1.100 m de altitude.

PASSO A PASSO DA TECNOLOGIA PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

PPCA para uma lavoura já formada e com mais de seis anos de idade

a) Para a implantação da tecnologia, recomendam-se as ações relacionadas no Quadro 1 e ilustradas na Figura 2.

Ciclo	Ano	Mês	Passos	Ações de Manejo
1	0	0	1	Recepa e desbrota deixando 2 ou 3 hastes vigorosas, de acordo com o espaçamento da lavoura.
	1	12	2	Condução de plantas com 2 ou 3 hastes ortotrópicas.
	2	24	3	1ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
	3	36	4	2ª colheita e desbrota.
	4	48	5	3ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
	5	64	6	4ª colheita e desbrota.
1/2	6	72	7	5ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
	7	84	8	6ª colheita e eliminação de 2/3 das hastes ortotrópicas. Manter as mais abertas e nas laterais da planta. Após período de 40 a 60 dias, iniciar a desbrota mantendo o mesmo número de hastes definido anteriormente.
2	8	96	9	Última colheita do 1º ciclo de produção, para posterior eliminação da(s) haste(s) remanescente(s).
			10	Lavoura revigorada e continuidade do processo conforme descrito para o ano 2, acima.

Quadro 1. Procedimentos para a realização da poda programada de café arábica definidos cronologicamente pelos ciclos e passos a serem realizados em uma lavoura em produção.

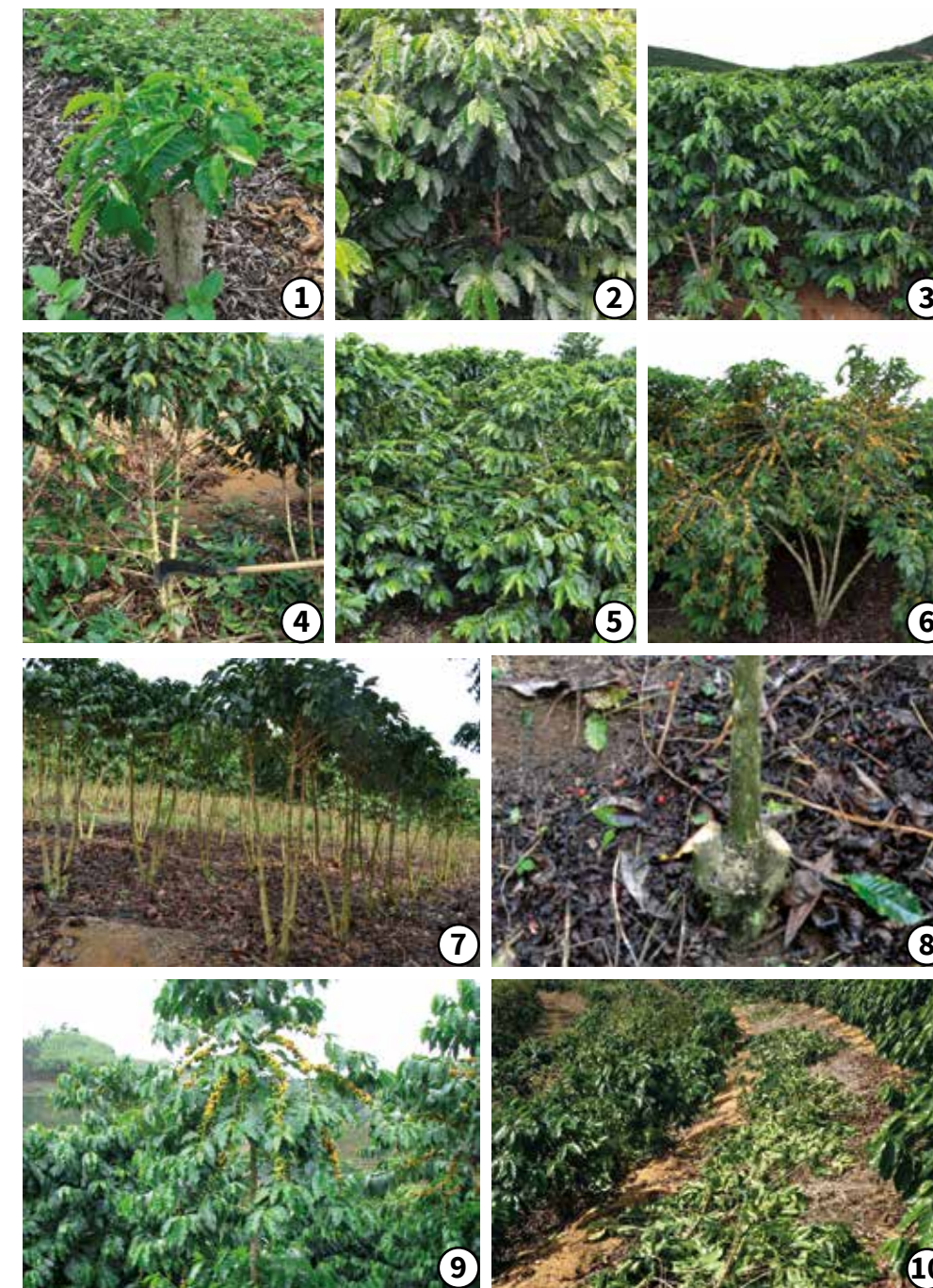


Figura 2. Etapas da técnica de Poda Programada de Ciclo em Café Arábica - PPCA desenvolvidas pelo Incaper conforme especificado no Quadro 1.

Os procedimentos de poda/desbrota permitiram ganhos importantes na produção da safra seguinte, uniformidade de maturação dos frutos e redução de mão de obra necessária para a colheita manual, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Comparação entre o sistema convencional e a Poda Programa de Ciclo de uma lavoura de café arábica recepada e estudada por seis anos

Condução de Lavoura	Rendimento na colheita (sacos) ¹	Produtividade média (sc. benef./ha)	Índice de rendimento de produção (%)	Frutos cerejas na colheita (%)
CONVENCIONAL	5/7	35,84	100	63
PPCA	12/14	46,20	128	72

(1) Número médio de sacos de café maduro colhido por dia/homem.

b) PPCA para uma lavoura em formação com dois anos de idade

Para a implantação da tecnologia, recomendam-se os procedimentos relacionados no Quadro 2 e ilustrados na Figura 2, a partir da foto 2.

Ciclo	Ano	Mês	Ações de Manejo
1	2	24	1ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
		36	2ª colheita e desbrota.
		48	3ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
		64	4ª colheita e desbrota.
		72	5ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
1/2	7	84	6ª colheita e eliminação de 2/3 das hastes ortotrópicas. Manter as mais abertas e nas laterais da planta. Após período de 40 a 60 dias, iniciar a desbrota mantendo o mesmo número de hastes definido anteriormente.
2	8	96	Última colheita do 1º ciclo de produção, para posterior eliminação da(s) haste(s) remanescente(s).
			Continuidade do processo conforme descrito no ano 2, acima.

Quadro 2. Procedimentos para a realização da poda programada de café arábica definidos cronologicamente pelos ciclos e passos a serem realizados em uma lavoura com até dois anos.

PRINCIPAIS VANTAGENS DA PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

- Redução média de 50% de mão de obra na colheita manual.
- Maior uniformidade das floradas e da maturação dos frutos.
- Aumento superior a 28% na produtividade média da lavoura em cinco colheitas.
- Eliminação da safra zero na renovação da lavoura.
- Facilidade de entendimento e execução.

- Padronização do manejo da poda.
- Maior facilidade para realização da desbrota e dos tratos culturais.
- Menor incidência de pragas e doenças e melhoria do seu manejo.
- Maior estabilidade de produção na lavoura.
- Maior facilidade para realização da colheita.
- Possibilidade da colheita semimecanizada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, em especial ao agricultor Ademar Luiz Franskoviaky e sua família, que acreditaram na proposta, cederam área para a implantação do experimento inicial e apoiaram em todas as fases do trabalho, e aos bolsistas do programa café que vêm atuando na Fazenda de Marilândia pelo apoio na tomada dos dados.

EQUIPE TÉCNICA

Abraão Carlos Verdin Filho - M.Sc. Produção Vegetal, Pesquisador do Incaper
Paulo Sérgio Volpi - Adm. Rural, Pesquisador do Incaper
Maria Amélia Gava Ferrão - D.Sc. Genética e Melhoramento, Pesquisadora da Embrapa Café/Incaper
Romário Gava Ferrão - D.Sc. Genética e Melhoramento, Pesquisador do Incaper
Aymbiré Francisco A. da Fonseca - D.Sc. Fitotecnia, Pesquisador da Embrapa Café/Incaper
Fabiano Tristão Alixandre - Eng. Agr., Extensionista do Incaper
Marcene Comério - Eng. Agr., Extensionista do Incaper
Marciano Kaulz - Técnico Agrícola do Incaper

DOCUMENTOS n° 242 (2ª edição revisada)
 ISSN: 1519-2059
 Editor: Incaper
 Tiragem: 4.000
 Vitória, ES – Outubro/2017
 coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br
 www.incaper.es.gov.br

Parceiros



PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

NOVA TECNOLOGIA DE PODA PARA O CAFÉ ARÁBICA

